

FICHA DE OCUPAÇÃO	
<b>EIXO:</b> Ambiente e saúde	
<b>SEGMENTO:</b> Saúde	
<b>OCUPAÇÃO:</b> Agente de combate às endemias (CBO: 5151-40)	
<b>SUBORDINAÇÃO:</b> Gestor municipal Não há subordinação funcional, mas uma subordinação administrativa ao gestor municipal, ou, a depender da localidade, a um gestor local, na unidade em que atua o Agente de Combate às Endemias (ACE).	
<b>NÍVEL DE QUALIFICAÇÃO:</b> 2	
<b>MACROFUNÇÃO:</b> Realizar atividades de saúde da comunidade.	
FUNÇÕES PRINCIPAIS	INTER-RELAÇÕES FUNCIONAIS COM OUTRAS OCUPAÇÕES
Contribuir para o mapeamento do perfil epidemiológico, ambiental e sanitário de sua área de atuação, identificando fatores de riscos para doenças endêmicas.	Agente comunitário de saúde, Enfermeiro, Médico, Técnico em enfermagem, Farmacêutico, Técnico em vigilância em saúde, Técnico em farmácia, Nutricionista, Técnico em nutrição e dietética e Psicólogo.
Buscar, identificar, eliminar e prevenir focos de vetores.	Agente comunitário de saúde.
Participar do planejamento e executar ações de prevenção, proteção e manutenção da saúde coletiva.	Agente comunitário de saúde, Enfermeiro, Médico, Técnico em enfermagem, Farmacêutico, Técnico em vigilância em saúde, Técnico em farmácia, Nutricionista, Técnico em nutrição e dietética e Psicólogo.
Preencher relatórios específicos da área de atenção à saúde.	Agente comunitário de saúde, Enfermeiro, Médico, Técnico em enfermagem, ou outro profissional que compõe a equipe multiprofissional, a depender do foco da ação educativa (endemia a ser combatida).
Executar ações educativas, junto à população, referentes ao combate às endemias.	Agente comunitário de saúde, Enfermeiro, Médico, Técnico em enfermagem, ou outro profissional que compõe a equipe multiprofissional, a depender do foco da ação educativa (endemia a ser combatida).
COMPORTAMENTOS	

- Cuidado humanizado ao usuário e à sua família.
- Atuação em equipe multidisciplinar, de forma solidária, cooperativa e pertinente às políticas e às ações da saúde.
- Uso racional de água, energia, materiais, insumos e equipamentos.
- Geração, segregação e descarte adequado e responsável de resíduos.
- Flexibilidade e resiliência em situações adversas.
- Iniciativa, atenção e responsabilidade na organização e execução do trabalho.
- Proatividade e criatividade na resolução de problemas.
- Respeito à privacidade e aos valores morais, culturais e religiosos do usuário e sua família.
- Respeito ao limite da atuação profissional.
- Prevenção de eventos adversos e mitigação de incidentes.
- Respeito à diversidade no atendimento ao usuário (visão inclusiva, atitude não preconceituosa e sem julgamento moral).
- Inteligência emocional.
- Pensamento investigativo, senso crítico e empreendedorismo.
- Empatia e entendimento das necessidades do usuário.
- Comunicação clara e adequada à compreensão do usuário e sua família.
- Autocuidado/autopercepção.
- Apresentação pessoal e postura profissional.
- Zelo e cuidado com a segurança do trabalho do profissional e com o paciente.

#### CONHECIMENTOS

- Legislação vigente no SUS, meio ambiente e ética.
- Política nacional de humanização.
- Meio ambiente e saúde.
- Saúde coletiva: perspectiva de visão em saúde.
- Noções de epidemiologia.
- Técnicas de vigilância ambiental.
- Noções de biossegurança.
- Bioestatística básica.
- Sistema de Informação em Saúde.
- Espaços geográficos (territorial, social, político etc.)
- Fluxos migratórios.

#### MUDANÇAS (TENDÊNCIAS E INOVAÇÕES) NOS FATORES ORGANIZATIVOS E TECNOLÓGICOS

- Implementação de novas políticas de saúde ou mudanças constantes na área, que reorientam as práticas voltadas à promoção, prevenção e assistência à saúde.
- Automação da atividade do agente de endemias.
- Aumento do número de aplicativos com resultados padronizados, como *Sharable Content Object Reference Model (Scorm)*.
- Crescimento do número de refugiados, que tornam mais complexa a comunicação no atendimento.
- Crescimento do número de médicos estrangeiros atuando no Brasil.
- Uso de prontuários eletrônicos (e-SUS).

- Utilização de tecnologia otimizando o processo de trabalho, agilizando registro e envio de dados.
- Surgimento/agravamento epidemiológico de novas doenças , por exemplo, arboviroses.

#### **INFRAESTRUTURA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES**

- Desenvolvimento de seu trabalho junto à supervisão de vigilância à saúde em diferentes territórios e instituições de saúde, como as de longa permanência, clínicas, os hospitais e as comunidades terapêuticas, fazendo uso de materiais diversos para finalidade terapêutica.

#### **NECESSIDADES DE COMPLEMENTO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL A PARTIR DAS NOVAS DEMANDAS DO SEGMENTO**

- Atualização em legislação em saúde na família.
- Utilização de tecnologias no auxílio ao atendimento (alimentação de dados em determinados sistemas, uso de aplicativos, ferramentas para investigação).
- Acolhimento e orientação da comunidade.
- Aumento do fluxo migratório.
- Recursos de comunicação (idiomas /Libras).
- Incentivo à inclusão e ao convívio com a diversidade (novos arranjos familiares, intercultural, gênero etc.).
- Atendimento especializado a comunidades com especificidades culturais locais, por exemplo: indígenas, quilombolas, comunidades estrangeiras etc.
- Trabalho em rede de atenção à saúde.

#### **CONSIDERAÇÕES SOBRE A OCUPAÇÃO**

O profissional Agente de Combate às Endemias (ACE) foi reconhecido pelo mercado e teve seu perfil validado pelo grupo de trabalho. Conforme Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), esse profissional pertencente à família dos trabalhadores em serviços de promoção e apoio à saúde, juntamente com um conjunto de ocupações, por exemplo: Agente comunitário de saúde, Agente indígena de saúde, Visitador sanitário, entre outros. Em relação a qualificação mínima exigida, de acordo com a Lei 13.595, sancionada em 05 de janeiro de 2018, para exercer esta ocupação passa a ser exigido o ensino médio completo e a realização de curso de formação inicial com carga horária mínima de 40 horas.

Em termos de subordinação, a lógica também é bastante semelhante ao Agente comunitário de saúde, isto é, não tem subordinação funcional, ele compõe a equipe multiprofissional, mas exerce suas funções de forma autônoma, captando informações e demandas para as ações dos demais profissionais (atuação em rede). O grupo entende que em grandes cidades deveria haver subordinação administrativa a um gestor local na unidade. Na realidade, a subordinação administrativa depende dos arranjos de gestão em cada localidade.

Os participantes consideram que a atuação do ACE deve acontecer de maneira integrada à equipe multiprofissional e de epidemiologia, de forma a compor uma estratégia mais ampla para combate às endemias, embora, observe que nem sempre isso acontece.

O grupo sugeriu a inclusão de uma função que não estava explicitada na relação original e que segundo os participantes é estruturante do fazer do ACE (Buscar, identificar, eliminar e prevenir

focos de vetores).

Com relação às mudanças nos fatores tecnológicos e organizativos que impactam as funções desse profissional, o grupo sinalizou um ponto de atenção, considerando que a automação da atividade do agente de combate de endemias, apesar de facilitar e dar agilidade ao processo de trabalho, pode tornar o atendimento aos usuários muito mecanizado e dificultar o contato humano e o perfil investigativo (“olhar para além do *checklist*”). Outros fatores que foram considerados como responsáveis pelo aumento da complexidade da atuação do ACE foram: o crescimento do número de refugiados; aumento do número de médicos estrangeiros atuando no Brasil; uso de prontuários eletrônicos (e-SUS) e o surgimento/agravamento epidemiológico de novas doenças, exigindo outras competências e aprendizado de técnicas.